

Plan. Brasil

Governo tenta

2 - DEZ 1993

aprovar e

divulgar o plano

GAZETA MERCANTIL

por Claudia Safatle
de Brasília

"Se as apurações da CPI do Orçamento continuarem como estão, nós acabaremos tendo que divulgar o plano de estabilização econômica através de matéria paga nos jornais."

Essa observação, feita pelo ministro interino do Planejamento, Raul Jungman, ontem, durante reunião com o presidente da República, Itamar Franco, teve o tom de brincadeira, mas expressou exatamente o drama adicional da equipe econômica, no momento: o de não estar encontrando as condições básicas para o anúncio e a implementação de programa econômico.

Ontem, ao mesmo tempo que iniciava as negociações políticas para a aprovação do pacote fiscal, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, era informado da nova descoberta da CPI do Orçamento: uma organização secreta envolvendo as maiores empreiteiras do País, que estariam cobrando um sobrepreço de até 36% sobre as obras que executavam e partilhando esses recursos com parlamentares e funcionários do Executivo (ver nesta página).

O ministro da Fazenda, que esteve por algumas horas com o presidente Itamar Franco, na próxima terça-feira anunciará os novos passos que serão dados — como a criação de um indexador que reflita a inflação corrente —, se houver acordo político para aprovação das medidas fiscais.

Itamar Franco teria aprovado o plano, ontem. O anúncio ficou para a semana que vem porque hoje ainda faltariam detalhes a acertar e amanhã disputaria espaço nos jornais com a chegada de Paulo César Farias a Brasília.

Fernando Henrique preferiu não comentar os novos achados da CPI do Orçamento. A este jornal sua assessoria revelou: "Vamos poupá-lo disso". No gabinete do ministro, alguns assessores crêem que quanto mais frágil estiver o Congresso mais fácil será aprovar o plano. Mas o líder do governo na Câmara dos Deputados, Roberto Freire (PPS-PE), que teve ontem longa conversa com o ministro da Fazenda, teme que quanto mais frágil estiver mais o Congresso Nacional tenderá a apoiar causas populares. Derrubar o aumento de impostos seria uma delas.

(Ver página 5)